



International Physical And Sport Education Federation
FIEP Bulletin On-line
ISSN-0256-6419 - Impresso
ISSN 2412-2688 - Eletrônico
www.fiepbulletin.net



PSYCHOMOTRICITY AND CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD)

SAMIA PIMENTEL GOMES
VICTÓRIA AMANAJÁS FERREIRA DA SILVA
YAN NAZARÉ RAMOS
ROSA MARIA ALVES DA COSTA
MARIELA DE SANTANA MANESCHY

Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém, Pará, Brasil
marielamaneschy@gmail.com

Abstract

Introduction: Psychomotricity is an approach that integrates motor, emotional and cognitive aspects, playing an essential role in the development of children with Autism Spectrum Disorder (ASD). Physical Education promotes the improvement of motor coordination, balance and body perception, favoring the autonomy and socialization of these students. **Objective:** The objective of this study was to present how psychomotricity acts in the development of children with Autism Spectrum Disorder (ASD). **Methods:** The methodology is a systematic review of the literature, carried out in the VHL, ERIC and Google Scholar databases, referring to the period between 2019-2024. **Results:** The search process resulted in 354 findings. After the screening processes, six studies were selected that met the research requirements. **Conclusion:** It was concluded that psychomotricity should be treated as an effective approach in the development of children with ASD, promoting improvements in the motor, social and cognitive domains. However, future research must address current limitations to establish more robust intervention protocols and understand the long-term effects of these strategies.

Keywords: Psychomotricity, Physical Education, Autism Spectrum Disorder, children.

LA PSYCHOMOTRICITÉ ET LES ENFANTS ATTEINTS DE TROUBLES DU SPECTRE AUTISTIQUE (TSA)

Abstrait

Introduction: La psychomotricité est une approche qui intègre les aspects moteurs, émotionnels et cognitifs, jouant un rôle essentiel dans le développement des enfants atteints de troubles du spectre autistique (TSA). L'éducation physique favorise l'amélioration de la coordination motrice, de l'équilibre et de la perception corporelle, favorisant l'autonomie et la socialisation de ces élèves. **Objectif:** L'objectif de cette étude était de présenter comment la psychomotricité agit dans le développement des enfants atteints de troubles du spectre

autistique (TSA). **Méthodes:** La méthodologie est une revue systématique de la littérature, réalisée dans les bases de données VHL, ERIC et Google Scholar, se référant à la période entre 2019-2024. **Résultats:** Le processus de recherche a donné lieu à 354 constatations. À l'issue des processus de sélection, six études ont été sélectionnées qui répondaient aux exigences de la recherche. **Conclusion:** Il a été conclu que la psychomotricité devrait être traitée comme une approche efficace dans le développement des enfants atteints de TSA, favorisant des améliorations dans les domaines moteur, social et cognitif. Cependant, les recherches futures doivent s'attaquer aux limites actuelles afin d'établir des protocoles d'intervention plus robustes et de comprendre les effets à long terme de ces stratégies.

Mots-clés: Psychomotricité, Éducation physique, Trouble du spectre autistique, enfants.

LA PSICOMOTRICIDAD Y LOS NIÑOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Resumen

Introducción: La psicomotricidad es un enfoque que integra aspectos motores, emocionales y cognitivos, desempeñando un papel esencial en el desarrollo de los niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA). La Educación Física promueve la mejora de la coordinación motora, el equilibrio y la percepción corporal, favoreciendo la autonomía y socialización de estos alumnos. **Objetivo:** El objetivo de este estudio fue presentar cómo actúa la psicomotricidad en el desarrollo de niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA). **Métodos:** La metodología es una revisión sistemática de la literatura, realizada en las bases de datos BVS, ERIC y Google Scholar, referida al período comprendido entre 2019-2024. **Resultados:** El proceso de búsqueda arrojó 354 hallazgos. Después de los procesos de selección, se seleccionaron seis estudios que cumplieron con los requisitos de investigación. **Conclusión:** Se concluyó que la psicomotricidad debe ser tratada como un enfoque efectivo en el desarrollo de los niños con TEA, promoviendo mejoras en los dominios motor, social y cognitivo. Sin embargo, las investigaciones futuras deben abordar las limitaciones actuales para establecer protocolos de intervención más sólidos y comprender los efectos a largo plazo de estas estrategias.

Palabras clave: Psicomotricidad, Educación Física, Trastorno del Espectro Autista, niños.

PSICOMOTRICIDADE E CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUSTISTA (TEA)

Resumo

Introdução: A psicomotricidade é uma abordagem que integra os aspectos motores, emocionais e cognitivos, desempenhando um papel essencial no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A Educação Física promove a melhora da coordenação motora, do equilíbrio e da percepção corporal, favorecendo a autonomia e a socialização desses alunos. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi apresentar como a psicomotricidade atua no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Métodos:** A metodologia se trata de uma revisão sistemática da literatura, realizada nas bases de dados BVS, ERIC e Google Scholar, referente ao período entre 2019-2024. **Resultados:** O processo de busca resultou em 354 achados. Após os processos de triagem, foram selecionados seis estudos que preencheram os requisitos da pesquisa. **Conclusão:**

Concluiu-se que a psicomotricidade deve ser tratada como uma abordagem eficaz no desenvolvimento de crianças com TEA, promovendo melhorias nos domínios motor, social e cognitivo. No entanto, futuras pesquisas devem abordar as limitações atuais para estabelecer protocolos de intervenção mais robustos e compreender os efeitos a longo prazo dessas estratégias.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Educação Física, Transtorno do Espectro Autista, crianças.

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um tema que apresenta desafios constantes devido às suas peculiaridades e particularidades. Os diferentes tipos de diagnósticos oferecem amplas oportunidades de compreender e lidar com essas circunstâncias, o que contribui para a progressiva superação de obstáculos e para a realização de objetivos no campo da pesquisa científica (Reis, 2020). O principal propósito é auxiliar as pessoas com autismo em suas rotinas diárias, o que se traduz em oportunidades de proporcionar uma vida melhor para eles (Rodrigues et al., 2021).

O TEA é uma condição neurobiológica complexa que afeta o desenvolvimento e se caracteriza por desafios na comunicação, nas interações sociais e por comportamentos repetitivos. À medida que o diagnóstico de TEA se torna mais comum, as instituições de ensino, em especial as de educação infantil, enfrentam a necessidade crescente de desenvolver estratégias eficazes para a inclusão e o desenvolvimento das crianças com este transtorno (Brasil, 2021).

Destaca-se que crianças com TEA muitas vezes enfrentam desafios adicionais no desenvolvimento motor, o que pode impactar sua capacidade de participar de atividades físicas e sociais de forma eficaz. Essas dificuldades podem ser observadas em áreas como coordenação motora, equilíbrio e habilidades motoras finas, impactando diretamente na sua qualidade de vida e sua inclusão em ambientes escolares e recreativos (Mercado, 2022; Rice et al., 2022).

Nesse contexto, a psicomotricidade e a Educação Física surgem como ferramentas essenciais para abordar esses desafios, proporcionando estratégias para melhorar a coordenação, o controle corporal e a interação social de crianças com TEA. Historicamente, o termo “psicomotricidade” emerge no discurso médico, especialmente no campo neurológico, quando foi crucial, no início do século XIX, designar as áreas do córtex cerebral localizadas além das regiões motoras (ABP, 2019).

A psicomotricidade, focada na relação entre corpo e mente, desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral. Ela aborda diversos aspectos essenciais, como a tonicidade, que garante o tônus muscular para uma boa postura; o equilíbrio, que permite

estabilidade e mobilidade; e o esquema corporal, que se refere à percepção do próprio corpo (de Souza Nunes, 2022).

A justificativa para abordar a problemática do TEA na educação infantil parte da diversidade de manifestações desse transtorno, que varia desde desafios leves a graves em áreas como comunicação, interação social e comportamentos repetitivo (de Souza Nunes, 2022). No ambiente escolar, essas particularidades podem criar barreiras para a inclusão de crianças com TEA, especialmente em atividades físicas e recreativas, que são cruciais para o desenvolvimento holístico. Sem estratégias apropriadas para a inclusão, essas crianças correm o risco de serem marginalizadas, prejudicando seu desenvolvimento social, emocional e motor (Silva et al., 2023).

O objetivo deste estudo foi apresentar como a psicomotricidade atua no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Métodos

A pesquisa consistiu em uma revisão sistemática da literatura. Foi realizada uma análise da temática que foi conduzida por meio da exposição de evidências previamente publicadas e avaliadas, utilizando as bases indexadoras relevantes.

A pesquisa foi realizada nos seguintes bancos de dados: BVS, ERIC (*Education Resources Information Center*) e Google Acadêmico. Para a sistematização do processo de busca nas bases de dados selecionadas, foram empregados os descritores: Educação Física, Atividade Física, Psicomotricidade, Crianças, Infância e Transtorno do Espectro Autista/TEA, selecionados por meio do DECS/MESH.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos artigos foram: artigos originais completos e de relevância, com preferência para aqueles publicados nos últimos cinco anos (2019-2024), nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão, optou-se por não incluir resumos de congressos, artigos com metodologia inconsistente, revisões narrativas sem relevância para o tema, estudos focados em adultos e pesquisas sem conclusões claras.

A obtenção de informações foi realizada por meio de medidas qualitativas, seguindo a abordagem metodológica delineada por Gonçalves (2019), e que foi segmentada em sete fases: a determinação do tópico e da indagação de estudo; estipulação dos critérios para inclusão e exclusão dos documentos (investigação na literatura); identificação das dados a serem extraídos dos documentos escolhidos; avaliação crítica dos estudos incorporados; debate e exibição dos desfechos; exposição da síntese revisora.

Resultados

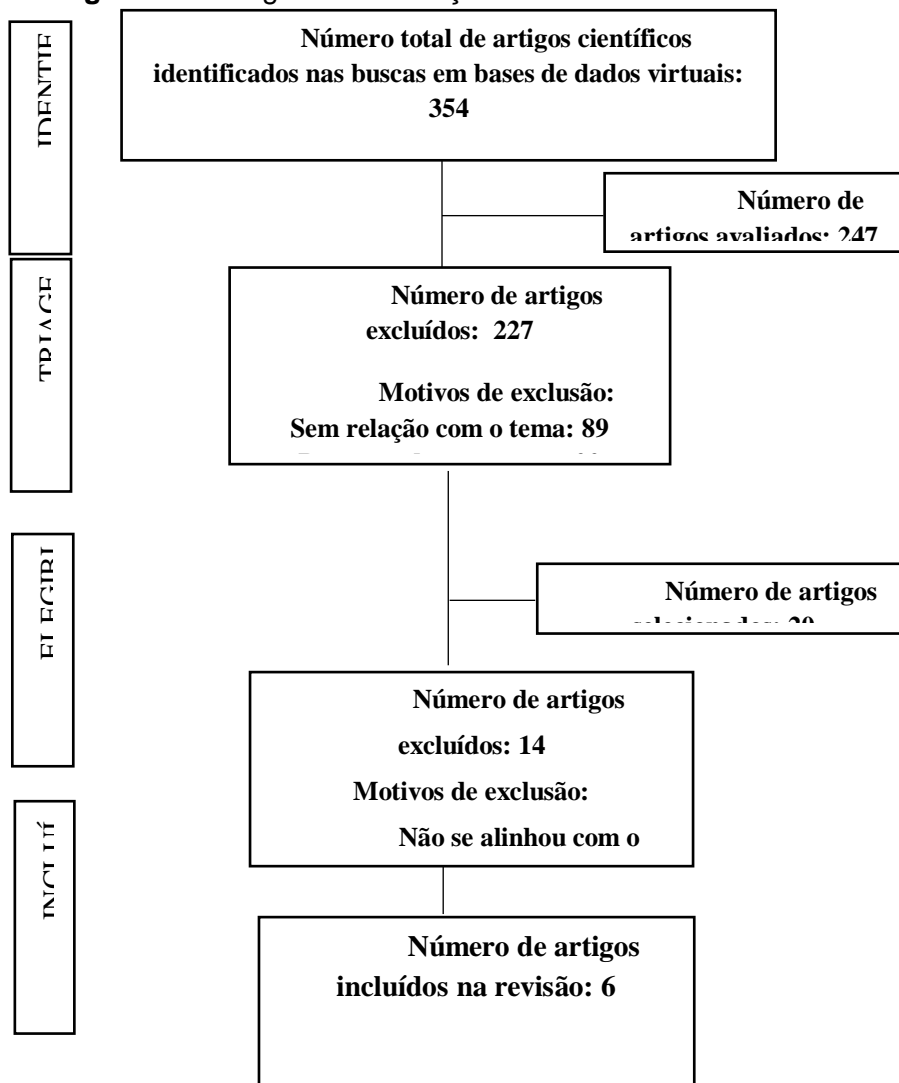
O processo de seleção dos artigos para esta revisão seguiu um rigoroso protocolo de triagem. Inicialmente, foram identificados 354 artigos científicos através de buscas em bases de dados virtuais, incluindo Google Scholar (161), ERIC (175) e BVS (18). Na fase de triagem, 227 artigos foram excluídos com base em critérios predefinidos: 89 não tinham

relação com o tema, 22 eram resumos de congressos, 79 tratavam de estudos sobre adultos, e 37 eram revisões narrativas (Figura 1).

Dos 247 artigos restantes que passaram para a fase de elegibilidade, 20 foram selecionados para uma avaliação mais aprofundada, pois preencheram os requisitos desta pesquisa. Nesta etapa, 14 artigos adicionais foram excluídos: 8 por não se alinharem com o objetivo do estudo e seis devido à metodologia inconsistente ou incompleta.

Por fim, seis artigos foram selecionados para compor a amostra deste estudo, visto que atenderam a todos os critérios de inclusão previstos e da qualidade metodológica estabelecida para efeitos de elegibilidade. Este processo de seleção pode ser visualizado na Figura 1 a seguir.

Figura 1: Fluxograma da seleção dos estudos.



Fonte: Próprios autores, 2024.

A análise dos seis estudos selecionados revela uma diversidade de objetivos e metodologias no campo da psicomotricidade e Educação Física Adaptada para crianças com TEA. Quanto aos objetivos, dois estudos focaram em avaliar os efeitos de programas de intervenção específicos (Akin & Alp, 2019; Sansi, Nalbant & Ozer, 2021), dois buscaram identificar e analisar contribuições da Educação Física para o desenvolvimento motor e social (Da Silva, Prefeito & Tolo, 2019; De Sousa & De Medeiros, 2020), um avaliou a influência da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com TEA (Melo et al., 2020), e um analisou programas de Educação Física para crianças com TEA de outros estudos (Bodnar, Pavlova & Khamade, 2020).

Em termos metodológicos, quatro estudos adotaram abordagens transversais com intervenções práticas (Akin & Alp, 2019; Da Silva, Prefeito & Tolo, 2019; De Sousa & De Medeiros, 2020; Sansi, Nalbant & Ozer, 2021), um utilizou metodologia exploratória e descritiva (Melo et al., 2020), e um realizou uma revisão sistemática da literatura (Bodnar, Pavlova & Khamade, 2020).

As intervenções variaram desde programas de Educação Física Adaptada e atividades lúdicas até avaliações de ambientes domésticos e programas de atividade física inclusiva. Todas essas informações estão descritas a seguir no quadro 1.

Quadro 1. Apresentação dos principais achados.

Título/Autor/Ano	Objetivo	Metodologia/Intervenção	Principais Resultados
(Akin; Alp, 2019)	Revelar o efeito de um programa de intervenção de educação física assistida por jogos adaptados de longo prazo conduzido em um indivíduo com TEA e conservar as habilidades adquiridas.	Transversal Experimental Período de intervenção 15 meses. N= 1 Criança, Idade 08 anos. Instrumento utilizados na avaliação: A segunda versão do Teste de Proficiência Motora de Bruininks-Oseretsky (BOT-2 SF) e o Short Form of Bruininks-Oseretsky Motor Proficiency Test-2, composto por catorze (14) competências que fazem parte de 8 subtestes. Intervenções: Motoras como copiar quadrado, estrelas, andar caminhar, levantar os braços conforme a ordem solicitada, conversar olhando para o professor dentre outras. Ocorreram pelo menos duas vezes	O estudo revelou que o programa de intervenção trazem melhorias nas habilidades motoras e sociais de indivíduos com TEA, avaliadas por 8 subdimensões do BOT-2 SF. Após três meses, todas as habilidades foram mantidas, exceto a subdimensão de potência, que apresentou uma ligeira diminuição. Apesar disso, os programas adaptados mostraram um impacto positivo nas habilidades motoras e podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos.

		na semana de 20 a 60 min.	
(da Silva; Prefeito; Toloí, 2019)	Identificar, intervir e avaliar a ação motora e social de alunos com TEA dentro das aulas de Educação Física, buscando verificar as contribuições que a área pode oferecer a essa clientela.	<p>Estudo Transversal</p> <p>Duas escolas municipais de ensino fundamental I.</p> <p>N= 3 Crianças com idade de 6 a 10 anos.</p> <p>Intervenção baseada bateria de testes do manual de avaliação motora – EDM.</p> <p>O período total de coleta de dados teve a duração de dois meses e foram escolhidos e aplicados cinco testes: Motricidade fina e Global, Equilíbrio, Esquema Corporal e Organização Espacial.</p>	O estudo indica que a Educação Física pode contribuir significativamente para o desenvolvimento motor e social de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Após a aplicação de atividades específicas de psicomotricidade, os testes demonstraram melhorias significativas em diversas áreas desses alunos. Além disso, o estudo destaca a importância de aulas inclusivas estruturadas para promover o desenvolvimento integral dos estudantes com TEA.
(de Sousa; de Medeiros, 2020)	Analisar o desenvolvimento motor e as oportunidades de estimulação ofertadas as crianças em seus lares	<p>Transversal e descritiva</p> <p>Programa do Laboratório de Alfabetização Motora –LAM, da Faculdade de Educação Física de Mossoró.</p> <p>N= 19 crianças de 18 a 42 meses ambos os sexos.</p> <p>instrumento de avaliação: Affordances in the Home Environment for Motor Development’ –AHEMD, para a avaliação do desenvolvimento motor dos sujeitos utilizou-se o Peabody Developmental Motor Scales 2 (PDMS-2).</p> <p>Variáveis: Postural, Locomotora, Manipulação de Objetos, Manipulação Fina, Integração visuo-motor</p>	A maioria das crianças apresentou Quociente Motor Total abaixo da média, com 89,5% dos lares classificados como ambiente médio em oportunidades e estimulação, e 10,5% como ambiente de baixa estimulação. Houve uma correlação significativa entre o ambiente domiciliar (AHEMD total) e os quocientes motores fino e total. Conclui-se que as baixas oportunidades de estimulação motora impactaram negativamente os quocientes motores das crianças. Além disso, os responsáveis relataram limitações na realização de atividades psicomotoras em casa, devido à falta de objetos

			adequados para promover noção espacial, equilíbrio e coordenação motora fina.
(Melo <i>et al.</i> , 2020)	Avaliar a influência da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	<p>Exploratória e Descritiva O estudo foi realizado no Laboratório de Atividades Físicas Adaptadas - LAFAD do Campus III da Universidade do Estado do Pará.</p> <p>N= 4 crianças de 07 a 12 anos todas do sexo masculino diagnosticadas com TEA.</p> <p>18 sessões de atividade lúdicas com duração de 50 min, período de 05 de abril de 2018 a 14 de maio de 2018.</p> <p>Atividades desenvolvidas: reconhecer partes do corpo, o mestre mandou, andar seguindo o ritmo, vivo morto imitando sons de animais, quebra cabeça citando as partes do corpo verbalizando, circuito psicomotor, atividade de noção de tempo e espaço, amarelinha, joga da memória.</p>	A análise dos dados, baseada nas observações dos aspectos psicomotores, revelou que a psicomotricidade nas aulas de educação física adaptada é uma estratégia eficaz para promover o desenvolvimento global de crianças com TEA. O estudo destaca que a inclusão de atividades psicomotoras nas aulas de educação física pode favorecer significativamente o desenvolvimento dessas crianças. Como contribuição para a ciência, o estudo demonstra que a incorporação da psicomotricidade nas aulas oferece um recurso pedagógico valioso para professores, potencializando os resultados no desenvolvimento psicomotor dos alunos com TEA.
(Bodnar; Pavlova; Khamade, 2020)	Analisar os programas de educação física destinados a corrigir os problemas de crianças com TEA, bem como esclarecer sua saturação informativa e lógica de construção da psicomotricidade.	Revisão Sistemática da Literatura Estudos de 2000 a 2019. Foco em programas de educação física (EF) eficazes para o tratamento e correção de transtornos do espectro autista (TEA) e melhoria da qualidade de vida dos participantes.	Nos estudos científicos de 2000–2019 sobre o efeito da aplicação de programas de EF para crianças com TEA, os participantes eram geralmente heterogêneos em idade, nível de capacidades funcionais e quociente de inteligência. A duração do experimento foi curta (8–14 semanas); a frequência das intervenções foi diferente, as sessões de treinamento duraram de

			45 a 60 minutos. As atividades de EF com eficácia comprovada foram natação e jogos lúdicos, atividades aquáticas, corrida, circuitos, caminhada, imitação de equitação, elementos de ioga e artes marciais orientais.
(Sansi; Nalbant; Ozer, 2021)	Investigar os efeitos de um programa de atividade física inclusiva (IPA) nas habilidades motoras e sociais e atitudes de alunos com e sem transtorno do espectro autista (TEA)	Transversal exploratório qualitativo e quantitativo. N= 45 Crianças, idades de 6 a 11 anos. Os alunos foram divididos aleatoriamente em dois grupos: um grupo de treinamento composto por 27 alunos (n = 13 com TEA e n = 14 com Desenvolvimento Típico (DT)) e um grupo de controle composto por 18 alunos (n = 9 com TEA e n = 9 com DT). O programa IPA ocorria 2 vezes na semana durante 60 min. Consistindo em atividades de apoio ao desenvolvimento de habilidades físicas e desenvolvimento de habilidades físicas e motoras, desenvolvimento perceptivo-motor e habilidades de movimento, ou seja, habilidades locomotoras, de bola e de equilíbrio.	Na condução do programa IPA observou-se o aumento das habilidades motoras e sociais dos alunos com TEA e melhorou as habilidades motoras dos alunos com DT e afetou positivamente suas atitudes em relação aos alunos com TEA.

Fonte: Próprios autores, 2024.

Discussão

Após a análise dos seis estudos, observou-se que os dados analisados demonstram consistentemente que a Educação Física adaptada oferece benefícios significativos para crianças com TEA.

As intervenções psicomotoras demonstraram eficácia da psicomotricidade no desenvolvimento motor de crianças com TEA. Akın & Alp (2019) evidenciaram melhorias nas habilidades motoras e sociais por meio de um programa de Educação Física assistida por jogos adaptados. Da Silva, Prefeito e Tolo (2019) corroboraram esses achados, destacando o papel crucial da Educação Física no desenvolvimento integral de alunos com TEA.

A psicomotricidade funcional, em particular, mostrou-se benéfica, no estudo de Melo et al. (2020), que relataram progressos significativos após a implementação de atividades lúdicas psicomotoras, melhorando não apenas as habilidades motoras, mas também aspectos cognitivos e sociais.

A relação entre psicomotricidade, desenvolvimento motor e autismo é evidenciada nos estudos analisados. De Sousa e de Medeiros (2020) enfatizaram a importância da estimulação motora precoce, enquanto Sansi, Nalbant e Ozer (2021) demonstraram que programas de atividade física inclusiva beneficiam tanto crianças com TEA quanto seus pares neurotípicos. Bodnar, Pavlova e Khamade (2020) identificaram uma variedade de atividades eficazes, como natação e jogos lúdicos, reforçando a ideia de que abordagens psicomotoras diversificadas podem atender às necessidades específicas de crianças com TEA, promovendo seu desenvolvimento global.

Da Silva, Prefeito e Tolo (2019) corroboraram esses achados, indicando que a Educação Física pode contribuir significativamente para o desenvolvimento motor e social de alunos com TEA. Após a aplicação de atividades específicas de psicomotricidade, os autores observaram melhorias significativas em diversas áreas desses alunos. Este estudo enfatiza a importância de aulas inclusivas estruturadas para promover o desenvolvimento integral dos estudantes com TEA, destacando o papel crucial da Educação Física nesse processo.

A eficácia da Educação Física Adaptada foi ainda reforçada pelo estudo de Sansi, Nalbant e Ozer (2021), que investigou os efeitos de um programa de atividade física inclusiva (IPA) nas habilidades motoras e sociais e atitudes de alunos com e sem TEA. Os resultados mostraram que o programa IPA aumentou as habilidades motoras e sociais dos alunos com TEA, além de melhorar as habilidades motoras dos alunos com desenvolvimento típico e afetar positivamente suas atitudes em relação aos colegas com TEA. Estes achados sublinham o potencial da Educação Física Adaptada não apenas para o desenvolvimento individual das crianças com TEA, mas também para promover a inclusão e melhorar as interações sociais no ambiente escolar.

Neste cenário, o processo de integração da psicomotricidade na Educação Física emerge como uma estratégia particularmente eficaz para crianças com TEA. Melo *et al.*, (2020) avaliaram a influência da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com TEA e concluíram que a incorporação de atividades psicomotoras nas aulas de educação física oferece um recurso pedagógico valioso para professores, potencializando os resultados no desenvolvimento psicomotor dos alunos. O estudo destacou que a psicomotricidade nas aulas de Educação Física Adaptada é uma estratégia eficaz para promover o desenvolvimento global de crianças com TEA.

Além disso, De Sousa e de Medeiros (2020) reforçaram a importância da estimulação motora, analisando o desenvolvimento motor e as oportunidades de estimulação oferecidas às crianças em seus lares. Embora o estudo tenha focado no ambiente doméstico, suas conclusões são relevantes para o contexto da Educação Física, pois demonstraram que as baixas oportunidades de estimulação motora impactam negativamente os quocientes motores das crianças. Isso sublinha a necessidade de programas de educação física bem estruturados que possam compensar possíveis déficits de estimulação em outros ambientes além da escola.

Destaca-se que na revisão sistemática conduzida por Bodnar, Pavlova e Khamade (2020) forneceu uma visão abrangente dos programas de Educação Física eficazes para o tratamento e correção de transtornos do espectro autista. Os autores identificaram que atividades como natação, jogos lúdicos, atividades aquáticas, corrida, circuitos, caminhada, imitação de equitação, elementos de ioga e artes marciais orientais demonstraram eficácia comprovada. Essa diversidade de atividades eficazes ressalta a importância de uma abordagem variada e adaptada na Educação Física para crianças com TEA, incorporando elementos psicomotores para maximizar os benefícios do desenvolvimento.

Os estudos analisados convergem e destacam sobre a importância crítica da inclusão e da formação continuada dos Profissionais de Educação Física. Da Silva, Prefeito e Tolo (2019) enfatizam a necessidade de aulas inclusivas estruturadas para promover o desenvolvimento integral dos estudantes com TEA. Isso implica dizer que os Profissionais de Educação Física precisam estar preparados para adaptar suas aulas e metodologias para atender às necessidades específicas desses alunos.

Discute-se que a formação continuada dos Profissionais de Educação Física emerge como um fator crucial para o sucesso das intervenções. Tais profissionais precisam estar atualizados sobre as melhores práticas em Educação Física Adaptada, compreender as características únicas do TEA e saber como implementar estratégias eficazes de ensino e intervenção. Isso pode incluir treinamento em técnicas de comunicação alternativa, estratégias de manejo comportamental e adaptação de atividades físicas (Laureano; Fiorini, 2021).

Dessa forma, a implementação efetiva de programas de Educação Física Adaptada para crianças com TEA no Brasil requer uma revisão cuidadosa dos documentos orientadores que regem as práticas educacionais (Bezerra *et al.*, 2020).

Para isso, as práticas precisam estar alinhadas com evidências científicas, os estudos, como o de Melo *et al.* (2020), destacam a eficácia das intervenções lúdicas no desenvolvimento de crianças com TEA. A importância de basear as intervenções em evidências científicas está presente em todos os estudos analisados. A revisão sistemática de Bodnar, Pavlova e Khamade (2020) fornece um excelente exemplo de como a pesquisa

pode informar a prática, identificando atividades com eficácia comprovada para crianças com TEA.

O estudo de Sansi, Nalbant e Ozer (2021) destaca os benefícios de um programa de atividade física inclusiva não apenas para crianças com TEA, mas também para seus pares com desenvolvimento típico. Isso ressalta a importância de uma abordagem colaborativa e interdisciplinar, na qual Profissionais de Educação Física trabalham em conjunto com outros profissionais, como psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, para desenvolver programas abrangentes e eficazes.

Por fim, a eficácia da Educação Física Adaptada para crianças com TEA depende de uma abordagem holística que englobe intervenções baseadas em evidências, formação continuada de profissionais, colaboração interdisciplinar e um ambiente educacional inclusivo respaldado por políticas e práticas adequadas. A contínua pesquisa e avaliação desses programas são essenciais para refinar e melhorar as práticas educacionais, garantindo que todas as crianças, independentemente de suas necessidades, possam se beneficiar plenamente da educação física.

Pontos fortes e limitações do estudo

O ponto forte deste estudo está na metodologia cuidadosa na seleção e triagem de artigos sobre o tema. Entretanto, a limitação está na dificuldade de se encontrar uma abordagem metodológica padrão entre os estudos para guiar ações futuras práticas de atuação em psicomotricidade aplicada a crianças com TEA.

Conclusão

Em conclusão, este estudo evidenciou o potencial significativo da psicomotricidade como uma abordagem eficaz para o desenvolvimento de crianças com TEA. As intervenções psicomotoras demonstraram capacidade de promover melhorias em múltiplos domínios do desenvolvimento, incluindo motor, social e cognitivo.

No entanto, futuras pesquisas devem abordar as limitações atuais para estabelecer protocolos de intervenção mais robustos e compreender os efeitos a longo prazo dessas estratégias.

Referências

ABP, Associação Brasileira de Psicomotricidade (2019). Diretrizes da Associação Brasileira de Psicomotricidade 2017/2019. São Paulo: ABP. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/diretrizes-abp-sp-2017.pdf>.

Akin, Sinan & Alp, Hulusi (2019). Effect of Adapted Game-Aided Physical Education Program on the Motor Skills of Children with Autism Spectrum Disorders: Longitudinal Case Study. *Journal of Curriculum and Teaching*, v. 8, n. 3, p. 63, 2019. Disponível em: <http://www.sciedupress.com/journal/index.php/jct/article/view/15713>.

Araújo, G. C. et al (2023). Abordagens terapêuticas para crianças autistas. *Revista Educação em Saúde*, v. 11, p. 88–93.

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo: edição revista e ampliada*. São Paulo: Edições, v. 70, p. 280.

Bezerra, O. V. et al. (2020). A Psicomotricidade Como Ferramenta Inclusiva da Criança Autista na Educação Infantil. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 8, p. 54631–54640.

Bodnar, I.; Pavlova, I.; Khamade, A. (2020). Physical education of children with autism spectrum disorders: a systematic review of structure and effects of interventional programs. *Physiotherapy Quarterly*, v. 28, n. 4, p. 61–70. Disponível em: <https://physioquart.awf.wroc.pl/Physical-education-of-children-with-autism-spectrum-disorders-r-na-systematic-review,117903,0,2.html>.

Brasil, Ministério da Saúde (2021). Transtorno do Espectro Autista (TEA) na criança. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/>. Acesso em: 9 maio 2023.

Capraro, P.; Tosim, A. (2021). Propostas da educação física para pessoa com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão de literatura. *Revista de Educação*, v.12, n.12, p. 47-63.

Da Silva C., U.; De Oliveira G., M. (2021). Intervenções lúdicas inclusivas: possibilidades e dificuldades de interação e comunicação de crianças com transtorno do Espectro Autismo (TEA) em aulas de Educação Física Infantil. *Momento-Diálogos em Educação*, v. 30, n. 01.

Da Silva, I. C. P.; Prefeito, C. R.; Toloí, G. G. (2019). Contribuição da educação física para o desenvolvimento motor e social do aluno com Transtorno do Espectro do Autismo. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, v. 20, n. 1.

Dantas, L. H. L. et al (2022). Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, v.12, n.37, p.334–345.

Sousa, J. M.; Medeiros, H. J. (2020). Oportunidades de estimulação motora e o desenvolvimento de crianças autistas. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 8, p. 61846–61856.

De Souza Nunes, Amanda Cristina (2022). A psicomotricidade na educação física para estudantes com TEA: a atuação da educação física na educação especial. *CIS-Conjecturas Inter Studies*, v. 22, n. 11, p. 1012–1027.

Gonçalves, Jonas Rodrigo (2019). Como escrever um Artigo de Revisão de Literatura. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 2, n. 5, p. 29–55.

Laureano, Carla G.; Fiorini, Maria Luiza S. (2021). Possibilidades da psicomotricidade em aulas de educação física para alunos com transtorno do espectro autista. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, v. 22, n. 2, p. 317–332.

Melo, Jailma S. et al (2020). A psicomotricidade e a educação física adaptada no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 5, p. 27179–27192.

Mercado, Waldiléia I. (2022). TEA–Diagnóstico precoce com reflexos na qualidade de vida da criança e da família. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 15, p. e544111537482–e544111537482.

Reis, Angela M. M. dos (2020). Desafios da aprendizagem para crianças com autismo (TEA): uma revisão bibliográfica.

Rice, C E et al (2022). Defining in detail and evaluating reliability of DSM-5 criteria for autism spectrum disorder (ASD) among children. *Journal of autism and developmental disorders*, v. 52, n. 12, p. 5308–5320.

Rodrigues, Gabriel et al (2021). O que a sociedade precisa saber sobre o Transtorno do Espectro Autista. *Revista Projetos Extensionistas*, v. 1, n. 2, p. 173–183.

Sansl, Ahmet; Nalbant, Sibel; Ozer, Dilara (2021). Effects of an Inclusive Physical Activity Program on the Motor Skills, Social Skills and Attitudes of Students with and without Autism Spectrum Disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 51, n. 7, p. 2254–2270. Disponível em: <https://link.springer.com/10.1007/s10803-020-04693-z>.

Silva, Fabio José Antonio et al (2023). Contribuições da Psicomotricidade para o desenvolvimento da criança autista. *Peer Review*, v. 5, n. 19, p. 476–488.

Silva, Vinicius Henrique; Venâncio, Patrícia Espíndola Mota (2022). Efeito das aulas de psicomotricidade em crianças com transtorno do espectro autista. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 7, p. e10593–e10593.

Soares, Raphael Almeida Silva et al (2021). Dança, psicomotricidade e educação infantil: revisão de literatura e considerações para uma educação física escolar significativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 12, p. e530101220718–e530101220718.